Data: 04/04/2012

Página:

**A4** 

**Editoria**:

**OPINIÃO** 

Manchete ( )
Sub-manchete ( )
Chamada de Capa ( )
Outros (x )

## MALEFÍCIOS DE UMA VIZINHANÇA

Novamente, presidiários fugitivos esbarram em salas de aula da Universidade Federal. Na ocorrência mais recente, além de invadirem as instalações da Ufal em Arapiraca, aterrorizaram uma área residencial.

O grupo que se evadiu do presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza, segundo as informações, era formado por nada mais nada menos que 15 detentos. Os estudantes presentes descrevem pânico e correria desde quando um grupo de presidiários foi percebido correndo em direção ao centro de estudos; logo em seguida, sobreveio troca de tiros entre fugitivos e policiais, com pelo menos um dos projéteis restando incrustado na parede de uma das salas de aula. Como se não bastasse essas dantescas cenas "universitárias", o quadro de descalabro ainda ganha mais tons caóticos com a informação de que os apenados ainda tentaram abusar sexualmente de uma moradora da região.

O que mais chama a atenção nesse cenário de desordem é a absurda proximidade entre presídios e centros de ensino e áreas residenciais. Sabe-se que o anseio de fugir acompanha a história das prisões. Não existe detenção sem ação fugidia. Como se entender, na contemporaneidade dos estudos sobre urbanismo, a colocação de um presídio na vizinhança de escolas ou áreas de uso massivo? E ainda por cima, pelo menos na realidade alagoana, os cárceres são apenas de dois tipos: insegurança máxima ou segurança mínima. Uma única coisa é segura de se afirmar desde os estudos preliminares de um xadrez alagoano: evadir-se dele não será problema.

Como, em tais condições públicas e notórias, se pode ambientar salas de aulas, casas de moradia, ou quaisquer outras áreas de concentração popular, no meio das rotas de fuga dos detentos?

Verdade é que bairros surgem do nada, muitas vezes sem a devida autorização, dificultando a ação disciplinadora das prefeituras. Mas as universidades são instituições de porte, todas as suas edificações passam pelo crivo de longos e cansativos planejamentos. Dos presídios dir-se-á a mesma coisa. Como se entender a vizinhança entre essas duas entidades?

